



COVAX – Um programa global de Vacinas



"Ninguém está seguro, a menos que todos estejam seguros". COVAX é um dos três pilares do Acelerador de Acesso a Ferramentas COVID-19 (ACT) que foi lançado em Abril de 2020 pela **Organização Mundial de Saúde (OMS)**, juntamente com a Comissão Europeia e a França. COVAX, é uma iniciativa global destinada a assegurar o acesso rápido e equitativo às vacinas COVID-19 para todos os países, independentemente do nível de rendimento, com o objectivo de assegurar o acesso a 2 mil milhões de doses de vacinas seguras e eficazes, aprovadas durante 2021. As primeiras são esperadas em África até Março. A 15 de Janeiro, o **Secretário-Geral da ONU** apelou a uma maior solidariedade global e ao financiamento total da iniciativa COVAX. "As vacinas estão a chegar rapidamente aos países de alto rendimento, enquanto que os mais pobres do mundo não têm nenhuma," disse, apelando a uma maior solidariedade global e alertando para os perigos do "vaccio-nacionalismo" ➔ [Veja o video](#) ➔ e [mais um video....](#)

"As vacinas são o primeiro grande teste moral perante nós. As vacinas estão a chegar rapidamente a um punhado de países, enquanto que os países mais pobres não têm quase nenhum. Estas devem ser vistas como bens públicos globais - vacinas para pessoas - disponíveis e acessíveis a todos. A ciência está a ter sucesso - mas a solidariedade está a falhar".
Secretário-Geral da ONU Antonio Guterres

Preparação e Resposta à Pandemia.



O Painel Independente para a Preparação e Resposta à Pandemia a apresentar ao Comité Executivo da **Organização Mundial de Saúde** foi apresentado

em Janeiro. Co-presidido por uma **ex-Presidente** (Ellen Johnson Sirleaf da **Libéria**) e uma **ex-Primeira-Ministra** (Helen Clark da **Nova Zelândia**), o painel de 11 membros elaborou um relatório de progresso que abordou um mandato quadruplicado. (1) aprender com as epidemias e pandemias anteriores (passadas) (2) rever o presente em relação à cronologia de eventos e actividades da pandemia da COVID- 19, (3) compreender o impacto e (4) desenvolver uma visão para um sistema internacional reforçado, idealmente equipado para a preparação e resposta a pandemias no futuro. A mensagem mais significativa do relatório de progresso foi que o mundo

não estava preparado e deve fazer melhor. "Estamos também convencidos de que a evidência de deficiências na preparação e resposta a pandemias exige uma mudança de longo alcance para o futuro". As recomendações incluem o seguinte.

- Uma vez que **a resposta pandémica aprofundou as desigualdades** tanto no interior dos países como entre eles, as medidas de saúde pública que poderiam travar a pandemia têm de ser aplicadas de forma abrangente.
- O **sistema global de alerta pandémico** não é adequado ao fim a que se destina. Os seus elementos críticos são lentos, incómodos e indecisos. Um sistema de distribuição de informação a partir do terreno, apoiado por instrumentos de recolha de dados em tempo real e de tomada de decisões, é vital para permitir uma reacção à velocidade necessária para enfrentar o risco epidémico.
- **A actualização técnica** deve ser acompanhada de uma **vontade política** para que os países se responsabilizem por tomar todas as medidas necessárias, logo que um alerta seja emitido.

Cimeira de Adaptação Climática 2021

A **Cimeira de Adaptação Climática** teve lugar durante um período de 24 horas a 25/26 de Janeiro. Os Chefes de Estado, líderes globais e locais participaram virtualmente, centrando-se exclusivamente na questão da adaptação e da resiliência climática. Foi lançada uma **Agenda de Acção de Adaptação** abrangente que estabelecia compromissos claros para lidar com os efeitos das alterações climáticas, tais como a subida do nível do mar, condições meteorológicas extremas ou o fracasso das colheitas. com especial atenção às pessoas mais vulneráveis e afectadas por estes choques climáticos.



As **soluções baseadas na natureza** são vistas como estando no centro de medidas bem sucedidas de adaptação às alterações climáticas. Trazem benefícios para as pessoas, a natureza e as economias, promovendo a protecção dos ecossistemas bem como a sua gestão e restauração sustentáveis. Visam reduzir os riscos climáticos e assegurar o bem-estar humano, bem como beneficiar a biodiversidade. Alguns exemplos de soluções baseadas na natureza são a restauração e conservação dos recifes de coral e dos cinturões de mangais para aumentar a resistência às inundações costeiras e à subida do nível do mar; a elevação da vegetação para reduzir os riscos de deslizamentos de terras; e a criação de áreas verdes permeáveis para ajudar a repor as águas subterrâneas em regiões que enfrentam escassez de água. Reconheceu-se que actualmente o seu potencial não está totalmente desenvolvido, dado que apenas uma pequena fracção do financiamento é actualmente atribuída à sua implementação. ➔ [Veja o video](#) ➔ [Leia mais](#)

Missão 1.5 Voto das pessoas sobre o clima



No dia 27 de Janeiro os resultados do **Voto Climático Popular** - o maior inquérito jamais realizado sobre o clima - foram publicados pelo PNUD e pela

Universidade de Oxford. A sondagem formou um "pilar" sobre o qual a campanha da Missão 1,5 foi construída em 2020. O "Voto Popular pelo Clima" visava ligar o público aos decisores políticos; - educar as pessoas sobre as soluções para as alterações climáticas e perguntar-lhes sobre as acções que, na sua opinião, os governos deveriam tomar. Os resultados do maior inquérito de sempre sobre o clima (**1,2 milhões de inquiridos**) foram publicados no final de Janeiro. Mostraram que houve um reconhecimento generalizado das alterações climáticas como uma emergência global em cada um dos **50 países** inquiridos, sendo os mais jovens (com menos de 18 anos) mais susceptíveis de dizer que as alterações climáticas são uma emergência do que os mais velhos. Quatro políticas climáticas emergiram como as mais populares a nível mundial: 1. Conservação das florestas e da terra 2. Energia solar, eólica e renovável 3. Técnicas agrícolas amigas do clima e 4. Maior investimento em empresas e empregos ecológicos. ➡ [Leia mais...](#) ➡ [Veja o vídeo....](#)

- **Sabia que....**
- **As catástrofes naturais ligadas ao clima extremo foram responsáveis por 475.000 mortes e 2,6 triliões de dólares em prejuízos durante as últimas 2 décadas.**
- **De uma forma geral, uma em cada três pessoas ainda não está adequadamente coberta por sistemas de alerta precoce para emergências climáticas.**
- **Apenas 24 horas de aviso de uma tempestade ou onda de calor pode reduzir os danos resultantes em 30 %.**
- **O Acordo de Paris incluiu compromissos para mobilizar 100 mil milhões de dólares americanos por ano de fontes privadas e públicas para a mitigação e adaptação nos países em desenvolvimento. Esse compromisso não foi cumprido.**
- **Apesar de estarem na linha da frente das perturbações climáticas, os Países Menos Desenvolvidos e os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento recebem apenas 14% e 2% do financiamento climático, respectivamente**

Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares.

Na sexta-feira, 22 de Janeiro, entrou em vigor o **Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares**, apesar da forte oposição das potências nucleares do mundo. Foi precedido por uma campanha de décadas destinada a evitar a repetição dos bombardeamentos atômicos americanos de Hiroshima e Nagasaki. **Oitenta e seis países** já assinaram e **52 ratificaram o tratado, tornando ilegal a posse ou o desenvolvimento de armas nucleares nos seus territórios.** O primeiro tratado de proibição de armas nucleares de sempre, é também o primeiro tratado multilateral de desarmamento nuclear em mais de duas décadas. Embora o tratado faça agora parte do direito internacional, nenhum dos 9 países que se sabe ou acredita possuir armas nucleares (*Estados Unidos, Rússia, Reino Unido, França, China, Índia, Paquistão, Israel e Coreia do Norte*) assinaram ou ratificaram o tratado.



A Campanha Internacional para a Abolição das Armas Nucleares, que ajudou a liderar o tratado em 2017, e que ganhou o Nobel da Paz de 2017 pelos seus esforços, irá agora fazer campanha pelo desinvestimento em armas nucleares. Pretendem pressionar as instituições financeiras a deixarem de dar capital às empresas envolvidas na produção de armas e mísseis nucleares. ➡ [Veja o vídeo](#)

Realizaram-se eventos em todo o mundo para celebrar este marco no caminho para o desarmamento nuclear. Em Nova Iorque, representantes da ICAN, Pax Christi NY, e vários outros grupos de ONGs realizaram um comício em frente ao edifício das Nações Unidas e ao muro de Isaías, celebrando este passo no caminho para o desarmamento nuclear. A nossa ONG RSCM ficou feliz por poder estar presente.



2021 – Ano para a Eliminação do Trabalho Infantil

Uma Resolução da Assembleia Geral da ONU aprovada em 2019 declarou o ano 2021 como o **Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil.** A violência contra crianças é generalizada em todas as sociedades e o trabalho infantil é uma forma de violência contra crianças especificamente visada pelo SDG 16.2. Calcula-se-se que 152 milhões de crianças estejam envolvidas em trabalho infantil, 73 milhões nas piores formas e muitas delas com menos de 8 anos de idade.



A Parceria Global para pôr fim à violência contra as crianças está na vanguarda dos esforços para aumentar a sensibilização, estimular o compromisso da liderança, galvanizar a acção e estabelecer um padrão de prevenção da violência nacional em todo o mundo. Foi lançada pelo Secretário-Geral da ONU em 2016 e visa reforçar os esforços entre os Estados membros da ONU para abordar o SDG 16.2 e eliminar a violência contra as crianças até 2030. Até à data, 420 organizações parceiras estão envolvidas e 32 países comprometeram-se a tornar-se países **Pathfinder**, o que significa o seu compromisso de ter um plano de acção nacional para implementação. A Zâmbia e o Zimbábue juntaram-se recentemente a Moçambique e a outros países como países 'pathfinder'. Apesar da importância da prioridade, menos de 0,6% do investimento directo estrangeiro (ajuda externa) foi atribuído a projectos e programas que visam o fim da violência contra as crianças.

➡ [Leia mais...](#) ➡ [Leia Mais](#)

Distribuição

Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC; Grupo de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim Tradução - Maria Luisa Pinho RSCM